

11919 - Estágio de vivência em assentamentos da Paraíba e Pernambuco

Experience stage in settlements in the Paraíba and Pernambuco States

SILVA, José Dêvede¹, AQUINO, Manoel Ferreira²; SANTOS, Ecicleide Mamede³, BEZERRA JUNIOR, Genival Leite⁴, NÓBREGA, Sonia Correia Assis⁵; AZEVEDO, Edisio Oliveira⁶

¹Graduando em Medicina Veterinária (UFCG), dvd.12@hotmail.com; ²Engenheiro Agrônomo do GAJUC, mfgajucpb@gmail.com; ³Zootecnista do GAJUC, ecicleidem@yahoo.com.br; ⁴Economista, BNB, genivaljunior@bnb.gov.br;

⁵Prof^a. Dr^a UAMV/UFCG, soniacorreianobrega@bol.com.br; ⁶Prof. Dr. Coordenador do NEPA (UFCG), edisio@pq.cnpq.br,

Resumo: O artigo relata a experiência resultante do estágio de vivência de um estudante de Medicina Veterinária em quatro comunidades rurais nos Estados da Paraíba e Pernambuco. O estagiário realizou atividades sócio-culturais e produtivas, auxiliando e interagindo com o cotidiano familiar e comunitário por um período de uma semana em cada comunidade. Manejo sanitário de animais, plantio de hortaliças, reuniões de associação e sindicato, pescaria, visita as áreas de manejo de caatinga foram as principais atividades. As maiores dificuldades foram: ausência de sanitários nas residências, escassez de água potável, presença de animais peçonhentos, estradas em péssimas condições e falta de celular. Conclui-se que o estágio de vivência é um momento de intenso aprendizado, a partir do cotidiano, propiciando um outro olhar para as questões da agricultura familiar e que o poder público deve investir para proporcionar melhores condições de vida e estrutura produtiva nas áreas de assentamentos.

Palavras - Chave: Semiárido, Agroecologia, Intercâmbio, Reforma agrária.

Abstract:

The article presents an account of experience from the stage experience of a student of veterinary medicine in four rural communities in the Paraíba and Pernambuco states. The intern conducted socio-cultural activities and productive, helping and interacting with everyday family and community during one week in each community. The activities included animal health management, planting vegetables, association and union meetings, fishing, visiting the areas of caatinga management. The major difficulties were: lack of toilets in homes, lack of drinking water, presence of poisonous animals, roads in poor condition and lack of cell. In conclusion, the stage of experience is a time of intense learning, from the everyday, providing another look at the issues of family farming and that the government should invest to provide better living conditions and production structure in the settlement areas.

Key Words: *Semiarid, Agroecology, Interchange, Agrarian reform.*

Introdução

A proposta pedagógica da maioria dos cursos de ciências agrárias das universidades brasileiras tem priorizado quase que exclusivamente o treinamento técnico/tecnológico dos estudantes para resolver problemas do setor produtivo ligado ao agronegócio. É notório o distanciamento da realidade dos agricultores/as familiares e de seus problemas, resultando na formação de profissionais sem experiência para lidar com a agricultura camponesa de base agroecológica.

Na contramão desse processo, os movimentos sociais do campo “e” ou “junto com” as entidades estudantis de Agronomia e Veterinária vêm desde a década de 1970 experimentando e incentivando a participação de estudantes em estágios de vivência – EV, em comunidades rurais (Cardoso et al, 2008).

Segundo Caporal (2002), EV é um período de tempo no qual estudantes convivem com comunidades rurais e assentamentos e pretende discutir a necessidade de uma profunda reorientação dos padrões de organização socioeconômica da agricultura para alcançar sua sustentabilidade.

Em 2008, estudantes da UFCG realizaram EV em áreas de assentamento, contribuindo significativamente para a compreensão do processo de luta para a conquista da terra e da necessidade da Universidade rever seus processos pedagógicos (Lucena et al, 2008; Moraes et al, 2008).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever as experiências vivenciadas por um estudante de Medicina Veterinária em áreas de assentamentos rurais dos Estados da Paraíba e Pernambuco.

Metodologia

O estágio foi realizado durante o mês de janeiro de 2011 em quatro comunidades rurais, sendo duas no estado da Paraíba – nos municípios de São Sebastião do Umbuzeiro e Sumé, e duas em Pernambuco – no município de Serra Talhada. As comunidades fazem parte do projeto de manejo da caatinga, desenvolvido pelo Gabinete de Assessoria Jurídica em Políticas Públicas Associativas e Cidadã da Paraíba – GAJUC e pelo Projeto Dom Helder Câmara – PDHC.

A metodologia utilizada foi a da convivência *in loco*, construída coletivamente pelos parceiros do projeto e comunidades rurais pré-selecionadas e consistiu na permanência dos estagiários por um período de sete dias em cada comunidade com o objetivo de conhecer a dinâmica produtiva, organizativa e social, interagindo com as pessoas das famílias e da comunidade. O estagiário era apresentado a cada família sempre nas segundas-feiras, ficando hospedado na residência da família, onde realizava tarefas cotidianas, desde o amanhecer até o anoitecer, durante a noite ficava assistindo televisão e conversando com os membros da família em que ficou hospedado. Ao final do período de campo, foi elaborado um relatório das atividades e submetido ao GAJUC.

Resultados e discussão

Caracterização e vivência no Assentamento Boa Sorte

Os assentados são oriundos do município de São Sebastião do Umbuzeiro e circunvizinhança. A propriedade de 5.270 ha foi desapropriada em 1997 sem necessidade de luta pela terra, visto que o proprietário havia abandonado a terra, fazendo acordo com o INCRA. A propriedade foi dividida em duas áreas; assentamento Maria Bonita, com 33 famílias e o assentamento Boa Sorte, com 20 famílias. Destas, apenas 12 residem no assentamento e foram visitadas para troca de informações e desenvolvimento de práticas, como a construção de biodigestor, pintura da residência, orientação sobre manejo

sanitário dos animais.

A visita em companhia de D. Eliete, dona da casa em que o estudante ficou hospedado, permitiu o conhecimento de várias plantas nativas e exóticas. Foi realizada coleta de sementes, como parte das ações do projeto manejo da caatinga, que por sinal apresenta bom estado de preservação, pois a área está cercada e foi feito o inventário florestal. Durante a semana, houve uma reunião do grupo do manejo para discutir assuntos do projeto.

Chamou atenção a prática do bordado tipo renascença¹ como uma alternativa econômica para as famílias.

Caracterização e vivência no Assentamento Mandacaru

A conquista desse assentamento se deu em 1999 a partir da luta pela terra, traduzida em sucessivas ocupações e despejos dos agricultores, mobilizados e articulados pelo MST. Em geral, os assentados são provenientes da Paraíba, Sergipe, Bahia, Pernambuco e Ceará, totalizando 118 famílias organizadas em duas agrovilas.

A família de Dona Josenilda, que acolheu o estagiário, é formada por cinco pessoas, sendo três filhos e o casal. Nas visitas as famílias, sempre lhe ofereciam cafezinho, queijo de leite de cabra e rapadura, reflexo da hospitalidade e satisfação sertaneja.

As atividades desenvolvidas foram plantio de hortaliças, ordenha de cabras; atividades que até então nunca havia realizado, inclusive com a experiência de ter presenciado pela primeira vez, a morte de um cabrito que havia sido rejeitado pela cabra. Perguntado sobre as prováveis causas da morte, o estudante não tinha meios para inferir diagnóstico mais preciso, mas de acordo com o assentado, a morte foi devida ao excesso de alimentação.

O corte da algaroba (*Prosopis juliflora* (Sw) A.D) para fins comerciais é prática comum no assentamento e tem contribuído significativamente para o desmatamento da área, ao contrário do observado no assentamento Boa Sorte.

A área de manejo da caatinga, ainda sem proteção, facilita a entrada de animais, prejudicando assim os resultados do projeto.

A distancia entre as casas e lotes produtivos favorece os furtos das plantações, mesmo assim, cultivam milho, feijão, algodão, amendoim, coco, melancia, gergelim entre outros. O conjunto de casas é denominado “agrovila” e facilita a instalação de infra-estruturas coletivas, como escolas, sede da associação, energia elétrica e água entre outras. Algumas famílias já adotam práticas agroecológicas como os biofertilizantes, melhorando a produção.

Caracterização e vivência no Assentamento Lajinha

¹ A renda Renascença teve sua origem no século XVI na Itália, sendo introduzida no Brasil por freiras européias. Esse tipo de renda é famosa pelo seu estilo de bordado feito exclusivamente à mão. Era tradicionalmente feita em tecido branco, ganhando versatilidade no Nordeste que passou a fazer em diversas cores. A produção chegou a Paraíba em 1950 e se concentra na região do Cariri. <http://gestadobem-estar.blogspot.com/2011/09/sucesso-e-renda-renascenca.html>. Acesso em 14 de out. 2011.

O assentamento é resultante do abandono das terras pelo antigo proprietário e posterior acordo com o INCRA, que desapropriou para fins de reforma agrária e assentou 22 famílias provenientes da região. A família de Dona Lourdes, que acolheu o estagiário, é formada por 14 pessoas, sendo nove filhos, a mãe, três netos e uma nora.

A primeira experiência foi um dia de aprendizagem sobre irrigação no Semiárido, promovido pelo Projeto Hortas e Pomares do PDHC, sendo um momento rico, pois foram realizadas atividades que não são inerentes a profissão de veterinário.

A visita em duas parcelas para exame clínico de ovinos foi solicitada pelos assentados. De início, foi feita a anamnese, onde o proprietário relatou sinais de verminose. O exame físico dos animais constatou a suspeita, e foi sugerido a vermifugação e suplementação mineral, além de outras informações sobre o tema. Também houve participação do estudante em uma reunião do sindicato dos trabalhadores rurais de Serra Talhada, cuja pauta era definir o destino de um lote de terra desocupado.

Devido ao excesso de chuvas não foi possível atravessar o riacho e durante três dias a principal atividade foi a pescaria.

A área de manejo da caatinga continua desprovida de cercas, mas a pastagem encontrava-se em boas condições e havia enleiramento de galhos e barramentos com pedra.

Caracterização e vivência no assentamento Santa Rita

Constituída em 2002, conta com 10 famílias distribuídas em 236 ha, e é resultado da aquisição da terra pelo crédito fundiário do Fundo de Terras de Pernambuco.

Os principais aprendizados foram fazer curva de nível e plantio de capim, além de acompanhar a aração das terras feita por uma junta de boi.

Houve reunião com o grupo do projeto manejo da caatinga e uma visita ao “assentamento dos jovens”, localizado no Distrito de Santa Rita próximo ao assentamento Santa Rita. Nenhum morador foi encontrado e segundo relatos, os jovens beneficiários do “programa primeira terra” já não residem na comunidade, pois foram embora para o sudeste.

Dificuldades e desafios

Estradas em condições precárias; escassez de água potável e falta de água encanada; presença de animais peçonhentos dentro das casas; passar três dias sem fazer as necessidades fisiológicas e ter que esperar anoitecer para tomar banho, devido à ausência de sanitários nas residências; ficar sem celular e sem internet durante um mês.

Conclusões

Os assentamentos apresentam semelhança na criação de cabras, ovelhas, galinhas, suínos, gado de leite e agricultura de subsistência.

Em todas as comunidades foi permitida a realização de pequenos afazeres domésticos, como lavar louça e limpar a casa.

Os assentamentos possuem certa organização social e produtiva, mas necessitam de apoio do poder público para melhorias na infra-estrutura e comercialização.

Há satisfação com a assessoria técnica em projetos específicos coordenados pelo GAJUC e PDHC, necessitando fortalecimento em algumas áreas.

O êxodo rural ainda é uma realidade na região.

Agradecimentos

Ao GAJUC, ao PDHC e ao CNPq pelo financiamento e concessão das bolsas.

Bibliografia citada

CAPORAL, F. R. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 3, p 70-85, 2002.

CARDOSO, A.; SILVA, J.; SANTOS, D. Estágio interdisciplinar de vivência em comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária no estado da Paraíba. **In: X Encontro de Extensão da UFPB, Anais... João Pessoa, 2008.**

MORAIS, R.K.O.; SOARES, F.G.; AZEVEDO, E.O. Sitio Água Branca: uma vivencia na agroecologia. **In: III Encontro de Extensão Rural do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Campus de Patos/UFCG, Anais...Patos, 2008.**

LUCENA, E.A.; SILVA, B.R.; AZEVEDO, E.O. Estágio de vivência em agricultura familiar no município de santa Cruz da Venerada – Pernambuco. **In: III Encontro de Extensão Rural do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Campus de Patos/UFCG, Anais...Patos, 2008.**